

## USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Maria Eduarda dos Santos de Almeida <sup>1</sup>  
Rafael Ferreira de Souza Honorato <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Esse texto é resultado de uma pesquisa em andamento, que investiga o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs como recurso didático-pedagógico nas aulas de Língua Portuguesa. A motivação por esse objeto de estudo surgiu no Estágio Supervisionado do curso de Graduação em Letras-Português, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VI. As observações e intervenções na escola campo nos fizeram perceber que, em um contexto totalmente novo e tecnológico, é preciso tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico. Para isso, podemos fazer uso das TICs, ou seja, ao invés de fazer do celular e computador nossos inimigos, podemos torná-los nossos aliados, como dito por Martines (2018). Deste modo, começamos a perceber que, em consequência do avanço tecnológico, surge a abertura de um novo espaço de informação e comunicação, os aparelhos tecnológicos, que pode nos proporcionar experiências totalmente novas e desafiadoras.

Colaborando com nossa reflexão, Prado (2021, p. 15) ressalta que uma das estratégias para a inserção dessas tecnologias no cotidiano das práticas docentes seria a criação de projetos, o que “pode viabilizar ao aluno um modo de aprender baseado na integração entre conteúdos das várias áreas do conhecimento, bem como entre diversas mídias (computador, televisão, livros), disponíveis no contexto da escola”. Entretanto, é preciso considerar os desafios do ambiente educacional e a necessidade de diversificar os métodos de ensino já utilizados. Essa diversidade pode possibilitar ao professor oferecer alternativas de interação mais inclusivas, especialmente, no que diz respeito ao relacionamento aluno-professor. Assim, o uso de tecnologias para criar uma metodologia de ensino pode proporcionar ao aluno o desenvolvimento de uma aprendizagem contínua, não restrita à sala de aula, que ele adquirirá

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [maria.eduarda.almeida@aluno.uepb.edu.br](mailto:maria.eduarda.almeida@aluno.uepb.edu.br);

<sup>2</sup> Professor orientador: Professor da Universidade Estadual da Paraíba, Doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba, [rafaelhonorato@servidor.uepb.edu.br](mailto:rafaelhonorato@servidor.uepb.edu.br).

enquanto navega pelo mundo virtual, algo que poderá ser prazeroso e estimulante para o protagonismo dos estudantes.

Sobre os desafios que mencionamos anteriormente, um pode ser o acesso dos alunos às tecnologias. Sobre isso, um estudo realizado pela *TIC Kids Online Brasil*, em 2022, demonstra que cerca de 92% das crianças e adolescentes do país, entre 9 e 17 anos, possuem contato com a *internet*, todavia as condições não são adequadas. A pesquisa apontou, ainda, que o celular é o principal dispositivo entre as crianças e adolescentes, chegando a um percentual de 82%. Já o uso do computador correspondeu a 43%. Também foi possível constatar que 80% dos participantes utilizam a rede para fazer trabalhos escolares.

Mediante o exposto, concordamos com Tavares (2011), e defendemos que o processo de ensino-aprendizagem precisa estar interligado com o contexto social dos indivíduos, com situações reais que façam com que eles reflitam e analisem de acordo com sua realidade. Portanto, acreditamos que o avanço das tecnologias e dos meios de comunicação gera uma necessidade de pensarmos a respeito das metodologias que fazem uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Além disso, a utilização das TICs como tecnologias da educação foi latente durante a pandemia do COVID-19, momento em que as escolas e universidades tiveram que se adaptar aos espaços virtuais para continuarem cumprindo suas atividades e em que os alunos foram cada vez mais inseridos no mundo virtual. Nesse período surgiram novas tecnologias que buscavam dar outras possibilidades de aprendizagem. É nessa efervescência de novas experiências com as tecnologias, fruto do da crise sanitária que enfrentamos, que essa pesquisa se origina. Assim, temos como objetivo **refletir sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação como recurso didático-pedagógico nas aulas de Língua Portuguesa**.

## **METODOLOGIA**

Para atingir os nossos objetivos, adotamos uma abordagem qualitativa, na qual, segundo Lima e Sousa (2011, p. 20), “as informações obtidas são interpretadas ou explicadas pelo pesquisador”. Como este texto é parte de uma pesquisa mais ampla e inicial, optamos pela pesquisa bibliográfica. Fundamentada na concepção qualitativa de pesquisa, esse tipo de pesquisa constitui-se como atividade primária da ciência, permeada pela teoria e a realidade que propomos problematizar, e tem como objetivo articular conhecimentos anteriores a novos.

Ademais, compreendemos que as abordagens de investigação não se limitam apenas a técnicas, mas sim à capacidade de escolher ferramentas de acordo com seus propósitos e inventividade, procurando conectar a realidade à análise e à teoria. Isto é, o entendimento científico, ao revelar deficiências, abre portas para novos estudos. Assim, de acordo com Lakatos e Marconi (2003), a investigação baseada em fontes bibliográficas envolve oito etapas singulares: escolha do tema, elaboração do plano de trabalho, identificação, localização, compilação, fichamento, análise e interpretação, redação.

Destarte, mesmo a pesquisa estando em desenvolvimento, com as quatro últimas etapas (compilação; fichamento; análise e interpretação; redação) em desenvolvimento, já construímos alguns conhecimentos/aprendizados sobre o uso da TICs e vamos expressá-los por meio desse texto. Para isso, reunimos um conjunto de obras bibliográficas algumas das quais servem de baliza para o presente texto, como é o caso de Lévy (1999), estudioso da Cibercultura; Martines (2018), pesquisador das práticas pedagógicas; e Teixeira (2020), que se volta para o estudo da integração dos meios de comunicação; da formação docente e dos desafios enfrentados nas práticas pedagógicas desenvolvidas através de ferramentas tecnológicas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Relatório de Monitoramento Global da Educação de 2023, uma publicação anual que oferece uma visão abrangente da situação educacional global, foi divulgado pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) em 26 de julho de 2023. Pela primeira vez, o relatório explorou o tema "Tecnologia na Educação: Uma Ferramenta a Favor de Quem?". Os dados e análises apresentados nesse relatório podem servir como um ponto de partida valioso para as discussões que estamos propondo. Ele destaca que o direito à educação está cada vez mais associado ao direito à conectividade adequada e ressalta que a desigualdade no acesso é uma questão global preocupante.

O relatório também enfatiza que o uso de celulares em sala de aula pode ter impactos negativos quando não é feito de maneira adequada ou quando é excessivo. Isso nos leva a refletir sobre como a tecnologia pode melhorar certos tipos de aprendizado em determinados contextos, mas, por si só, o acesso à *internet* e à tecnologia não garante necessariamente uma melhoria na qualidade da educação. O relatório destaca que, por essa razão, pelo menos um em cada quatro países optou por proibir o uso de *smartphones* nas escolas.

Entretanto, desconsiderar as inúmeras ferramentas que a tecnologia proporciona seria como viver na contramão de um mundo globalizado, como na metáfora do dilúvio, utilizada por Lévy (1999). A partir da interpretação da metáfora utilizado pelo autor, podemos dizer que aqueles que adentraram a arca conseguiram estar confortáveis e seguros, mas os que ficaram de fora foram totalmente consumidos pelas águas. Logo, se ignorarmos essas novas possibilidades metodológicas no processo de ensino-aprendizagem, é possível que sejamos surpreendidos por um mundo no qual não nos preparamos para estar, a exemplo da pandemia do COVID-19, um período no qual alunos e professores tiveram que descobrir, juntos e de forma rápida, como utilizar plataformas *online* e aplicativos.

Dito isto, queremos problematizar o fato de as tecnologias, principalmente o celular estarem sendo encaradas de forma negativa em sala de aula, na medida em que vem sendo vistas como distração. A inserção das TICs na escola, mais especificamente em sala de aula, tem sido uma operação tapa buraco, por muitas vezes ligados a estratégias de distração dos alunos. Por isso, não há uma política de estado que garanta a formação inicial e continuada de professores para a utilização das TICs de forma articulada com as propostas pedagógicas das escolas, nem muito menos que garanta a manutenção e atualização desses recursos a curto, médio e longo prazo. Então, a forma como esses materiais têm sido utilizados afasta-se do que queremos propor. Em outras palavras, o problema não é o uso, mas como vem sendo utilizada.

Lévy (1999) nos ajuda a argumentar sobre a importância das TICs em sala de aula e a necessidade de desenvolver novas metodologias para o processo de ensino-aprendizagem que dialogue com a *Cybercultura*, termo cunhado pelo autor para se referir à cultura que emerge a partir da utilização da rede de computadores e de outros dispositivos tecnológicos, como o *smartphone*, por meio da comunicação virtual, da indústria do entretenimento e do comércio eletrônico, e que configura o cenário atual. Entretanto, essa inserção deve reconhecer esses equipamentos como Tecnologias da Educação, submetendo-os aos objetivos educacionais, recursos didático-pedagógicos, com objetivos claro, que procuram auxiliar o processo de ensino-aprendizagem. Destarte, defendemos a ideia de que é preciso uma política mais ampla que garanta a utilização das TICs em sala de aula, de modo que essas tecnologias educacionais, enquanto recursos didático-pedagógicos *cybercontextualizados*, possam fomentar práticas inclusivas e equitativas.

Apesar disso, entendemos que as tecnologias não resolvem todos os problemas educacionais, mas podem servir de suporte para o professor no processo de ensino-aprendizagem, ajudando-o com novas estratégias, metodologias, habilidades, conhecimentos, e na relação de interação com os alunos. É essencial conhecer as novas possibilidades

metodológicas que as tecnologias trazem para trabalhar os conteúdos, através de atividades criativas, de um processo de desenvolvimento consciente e reflexivo, usando pedagogicamente os recursos tecnológicos. Como afirma Rios (2006, p. 138):

O ensino de melhor qualidade é aquele que cria condições para a formação de alguém que sabe ler, escrever e contar. Ler não apenas as cartilhas, mas os sinais do mundo, a cultura de seu tempo. Escrever não apenas nos cadernos, mas no contexto de que participa, deixando seus sinais, seus símbolos. Contar não apenas números, mas sua história, espalhar sua palavra, falar de si e dos outros.

Por fim, consideramos que, para que as ferramentas tecnológicas sejam utilizadas de forma adequada na educação, é necessária formação inicial e continuada dos professores a fim de que os docentes possam analisar o propósito dessas ferramentas e qual a metodologia mais adequada para o uso delas em sala de aula, pois, como já foi citado anteriormente, usar as tecnologias apenas por usar não irá surtir efeito. É importante que o professor tenha total consciência do que ele está fazendo e como está fazendo, para que consiga alcançar os resultados desejados no ensino-aprendizagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesse contexto desafiador, a formação dos educadores se destaca como um elemento crucial para o uso eficaz das TICs no ensino da língua portuguesa. A rápida evolução tecnológica requer adaptações nas práticas pedagógicas, visando alinhá-las à era digital. É importante ressaltar que a pesquisa da UNESCO enfatiza a necessidade de equilíbrio: a tecnologia não deve substituir a relevância da interação humana.

Portanto, capacitar os educadores para integrar habilmente a tecnologia torna-se vital para o futuro educacional, garantindo inclusão e enriquecimento no ensino de língua portuguesa. Além disso, ao considerar que 97% dos indivíduos fazem uso de dispositivos tecnológicos em seu cotidiano, incorporar as TICs na sala de aula pode ser uma abordagem prazerosa e eficaz. Isso permitirá aos alunos acesso a diversas fontes de conhecimento, como bibliotecas virtuais, palestras e plataformas de ensino, ao mesmo tempo em que fomenta a criação de comunidades virtuais para troca e a construção colaborativa de conhecimentos.

No entanto, é fundamental destacar que o uso das TICs no ensino de português deve ser realizado de forma consciente e estratégica. Isso garante que as ferramentas tecnológicas sirvam como meios para aprimorar o ensino-aprendizagem, sem desviar do objetivo central em sala de



aula, que é promover uma educação de qualidade e o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos em língua portuguesa. Portanto, a integração das TIC no ensino de português representa uma oportunidade valiosa para aprimorar o processo educacional, desde que seja feita com responsabilidade e consideração aos objetivos pedagógicos e de ensino.

## REFERÊNCIAS

CGI. TIC Kids online Brasil 2021: **Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil**. São Paulo: Comitê Gestor de Internet no Brasil, 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo, SP: Atlas, 2003.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LIMA, Gláucia da Conceição; SOUSA, Glauber Santana de. **Introdução à Pesquisa em Educação**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2011.

MARTINES, Regis dos Santos. **O Uso das TICs Como Recurso Pedagógico em Sala de Aula**. CIET: EnPED, São Carlos. 2018.

PRADO, Maria Eugenia. **Articulando saberes e transformando a prática**. Boletim do Salto para o Futuro. Série Tecnologia e Currículo, TV ESCOLA. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – SEED. Ministério da Educação, 2001.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar - por uma docência de melhor qualidade**. São Paulo: Cortez, 2006.

TAVARES, Rosilene Horta, **Didática Geral**. Belo Horizonte: Editora, UFMG, 2011.

UNESCO. **Relatório de monitoramento global da educação: a tecnologia na educação: uma ferramenta a serviço de quem?** UNESCO, 2023. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386147\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386147_por). Acesso em: 19 ago. 2023.